

Patrimônio histórico

Memória ameaçada



2010



1915

O Mercado e a Casa Verde e Amarelo poderão ser as próximas vítimas dos inquilinos do Palácio Bom Conselho. Pág. 7

Tia Anastácia

Gol de Peixoto?

MP não faz nada, prefeito cria Conselho Alimentar.

Pág. 3

Entrevista

Taubaté abandonada

Paulo Ernesto desabafa: "Não tem ordem na cidade".

Págs. 4 e 5

Campos Elísios

Abandono atrai invasores

A cidade poderá perder mais um pulmão verde.

Pág. 6

Cidade sem ordem

De um lado, é preciso uma ação enérgica por parte da Defensoria Pública para tentar preservar o direito básico de 400 famílias em São Luiz do Paraitinga; e por outro, a lei da Cidade Limpa existe na terra de Lobato mas a frouxidão da Prefeitura estimula o seu descumprimento

Defensoria Pública rides again

Ação coletiva em favor de 400 famílias em São Luiz



A Defensoria Pública em Taubaté ajuizou na segunda-feira 9 uma ação civil pública contra o Estado de São Paulo e o município de São Luiz do Paraitinga em favor de cerca de 400 famílias de baixa renda atingidas pelas fortes chuvas no início do ano.

Os Defensores Públicos pedem em caráter liminar que o município seja compelido a apresentar, em até 30 dias, um projeto de destinação do valor arrecadado com doações humanitárias, estimado em R\$ 539.949,00.

Pedem também o pagamento de R\$ 80 mil por danos materiais para cada família que sofreu perda habitacional, além de 200 salários mínimos a título de danos morais. Pela destruição do acervo arquitetônico e histórico da cidade, a ação

pleiteia que seja depositado o valor de R\$ 10 milhões em fundo próprio para restauração da cidade.

A origem da causa seria a falta de estruturação do sistema de Coordenação das Defesas Cíveis no Estado e Município, bem como a inexistência de Defesa Civil estruturada em São Luiz do Paraitinga em época de cheias e falta de ações preventivas após aviso, com três dias de antecedência, pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas, de intensidade anormal de chuvas - tal como a evacuação de áreas de risco.

A ação coletiva se baseou em audiência pública com moradores da cidade, realizada em março de 2010, pesquisas de campo, entrevistas e obtenção de documentos de órgãos públicos durante fase investigatória.



SESC Show de Dolores

O espetáculo Show de Dolores, com a Cia Polichinelo de Teatro de Bonecos, será apresentado no dia 17, às 19h no SESC. A peça conta a história de Dolores, uma senhora que já foi atriz, vedete e cantora. Toda a trama é realizada por meio da manipulação de bonecos e com narração divertida. A personagem vê sua carreira chegar ao fim cantarolando suas canções românticas que um dia a consagraram.

Serviço: dia 17, terça-feira, às 19h. Entrada Franca.

O SESC fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Mais informações pelo Fone 36344000.

CIESP Taubaté

Índice positivo na indústria em julho

O nível de emprego industrial na Região de Taubaté, composta por 28 municípios, apresentou variação de 0,28% em julho, um acréscimo de 150 postos de trabalho. O setor tem obtido resultado favorável desde o início do ano. No ano, a indústria teve um acumulado de 8,68%, representando um acréscimo de aproximadamente 4.250 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o

aumento é de 9,56%, o que equivale a cerca de 4.650 trabalhadores na região.

O índice da Regional do CIESP em Taubaté foi influenciado pelas variações positivas dos setores de Máquinas e Equipamentos (2,37%) e Produtos Químicos (0,80%). A estimativa da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) é que o nível de emprego na indústria paulista registre um crescimento de 6% em 2010.

Cidade sem ordem Poluição visual na Praça

Recebemos de um leitor que pede para não ser identificado a foto e o texto que seguem: "O nível de poluição visual do entorno da Praça Santa Terezinha está cada dia pior. Veja o absurdo: colocar prego numa árvore para pendurar banner. O vereador Luizinho da Farmácia fez uma lei que regulamenta a poluição visual que obviamente não é cumprida. A Prefeitura, pelo que eu saiba, tem uma lei que proíbe usar árvores pra pregar qualquer coisa". (Ver mais na entrevista nas páginas 4 e 5)



BAZAR DE ARTESANATO

14 DE AGOSTO DE 2010

DONABELLA CASA DE DELÍCIAS

PRAÇA FELIX GUIARD, 229 - CENTRO - TAUBATÉ - SP

PRODUTOS SELECIONADOS

ARTESANATO

DESIGN

DECORAÇÃO

MODA E ACESSÓRIOS

PARTE DA RENDA SERÁ REVERTIDA AO ASILO SÃO VICENTE - SÃO LUÍZ DO PARAITINGA

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 15/08/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Juiz de Direito - Dr. Carlos Eduardo Reis de Oliveira. Solicitamos sua compreensão para a nova mudança de horário, o programa será exibido às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12) 3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Previdência, troca de favores e mais um gol de Peixoto

Ao mesmo tempo em que retira o projeto que transformava o IPMT em mais um Frankstein da administração municipal, Peixoto pode ter marcado mais um gol e corrido para comemorar com seu aliado e guru Ary Kara

PREVI, BANCOOP, DINHEIRO EM CUECAS, CARTÕES CORPORATIVOS, TELEMAR/GAMECORP, SIGILOS, SUPERFATURAMENTOS, FRAUDES, CORRUPÇÃO, DOSSIÊS..... VOCÊS FICAM ESCANDALIZADOS POR QUALQUER COISINHA, PÔ!



Comitê Eleitoral de Paulo Skaf, Candidato a Governador do Estado de São Paulo pelo PSB, na terra de Lobato na Av. Emílio Winther, 1170

CMT salva IPMT

A Câmara Municipal marca um gol de placa. Ou melhor, o departamento Jurídico da Câmara, que a pedido da mesa diretora, bombardeou o Projeto de Lei (PLC) 18 de 2010 enviado pelo prefeito. Roberto Peixoto (PMDB) queria simplesmente controlar o Instituto de Previdência do Município de Taubaté (IPMT), conforme noticiou CONTATO na edição 467.

CMT salva IPMT 2

Sem vuvuzelas e fogos que marcam os eventos palacianos, o Projeto de Lei Complementar (PLC) 18 foi retirado na maior surdina. Vale recordar que, além de controlar a grana que não é pouca, Peixoto queria “reformatar” a instituição acabando praticamente com os cargos ocupados por funcionários de carreira e com a eleição direta, além de pretender atribuir-se o direito de nomear apaniguados e congêneres para os cargos-chave na maior cara-de-pau.

CMT salva IPMT 3

Sentindo o tamanho da confusão, o departamento Jurídico da Câmara mandou ver: “seria o mesmo que o prefeito passar

a ser eleito pelos vereadores”. “Peixotinho não deixa um tomate inteiro por onde caminha”, comenta Tia Anastácia com um sorriso malicioso nos lábios.

Troca de favores?

O ex-deputado Ary Kara cedeu o seu imóvel na avenida Independência para o Baleia Rossi, candidato a deputado estadual pelo PMDB, montar seu comitê de campanha. Pouca gente sabe que o Ary Kara ocupa hoje um cargo no Ministério da Agricultura, devidamente remunerado. Mas existe um pequeno enorme detalhe: o ministro responsável pela pasta chama-se... Wagner Rossi, o paião do Baleia. “Que feio Ary. O que o Baleia já fez por Taubaté?”, pergunta Tia Anastácia.

Troca de favores? 2

O assunto mais comentado nos bancos da Praça Dom Epaminondas é sobre quem teria arrumado a boquinha para o Ary no Ministério da Agricultura, completamente loteado pelo voraz PMDB. Dez em cada dez dos aposentados consultados responderam que só poderia ter sido através do companheiro Michel Temer, candidato a vice-

presidente na chapa da petralha Dilma Rousseff. Tia Anastácia não entende mais nada: “O Ary é do PTB, que está oficialmente na chapa de José Serra, e troca favores com o PMDB?”

Mais um gol do Peixoto?

Há cerca de dois anos o Ministério Público guarda em suas gavetas, olímpicamente, uma denúncia baseada em documentos sobre o superfaturamento de merenda escolar na rede pública de ensino municipal. O promotor prometeu até para seus pares que tomaria as devidas providências. Até hoje... nadica de nada.

Mais um gol do Peixoto? 2

Na quarta-feira, 11, os vereadores votaram um projeto de lei do Executivo criando o Conselho Municipal de Alimentação Escolar. Ou seja, uma vez aprovado, a responsabilidade sai do Palácio Bom Conselho. Passado um tempo, a memória curta que predomina na praça fará com que as provas materiais recolhidas – planilhas originais rasuradas, falsificadas e grosseiramente alteradas devidamente assinadas por diretoras de escolas municipais – sejam devidamente abandonadas

à própria sorte.

Mais um gol do Peixoto? 3

O volume de recursos envolvidos nessa falcatura é muito alto. O Grupo de Atuação Especial ao Crime Organizado – GA-ECO, formado por membros do Ministério Público com as Polícias Civil e Militar em São Paulo, montou um cerco às empresas envolvidas nesse escândalo. A contratada pela Prefeitura de Taubaté era uma delas. Mesmo assim, até hoje, ninguém sabe e ninguém viu qualquer iniciativa por parte do MP na terra de Lobato. “Mais um ponto para Peixotinho”, brinca Tia Anastácia, tentando esconder sua decepção.

Falsa modéstia?

Ex-aliados do tucano Ortiz Júnior, candidato a deputado estadual, há tempos reclamam do seu distanciamento cósmico aos problemas locais. O caldo engrossou mais ainda com divulgação de suas conquistas no site www.ortizjunior.com.br/conquistas.asp.

Falsa modéstia? 2

Tia Anastácia, preocupada,

mandou seus sobrinhos conferirem. Eis o resumo do que pode ser lido no site: “Como um dos coordenadores do PSDB na região, Bernardo Ortiz Jr. trouxe muitas conquistas. Veja algumas delas: ETE Taubaté-Tremembé, Recuperação da Rodovia Oswaldo Cruz, Hospital Regional, Centro de Recuperação Lucy Montoro, AME em Taubaté, Nova Unidade do Poupatempo, Bom Prato em Taubaté, Novo acesso na Serra da Mantiqueira (viaduto que leva aos municípios de Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí), FATEC e ETEC. “Será que a campanha eleitoral teria provocado essa euforia?”, pergunta intrigada a veneranda senhora.

Atenção vereadores candidatos

Corre na praça que funcionários lotados em gabinetes de vereadores estariam fazendo campanha durante o expediente, usando para isso recursos públicos. Se as provas prometidas chegarem à redação e forem consistentes, a matéria sairá na capa de CONTATO. Esse é o nosso compromisso.

Paulo Ernesto Marques Silva, do Preserva Taubaté

Mestre em Ciências Ambientais, Engenheiro Civil, Especialista em Recursos Hídricos e em Gerenciamento de Serviços Públicos, 55 anos, membro do grupo “Preserva Taubaté” fala sobre temas que estão preocupando a parcela mais consciente da população que não se conforma com o pouco caso dos poderes públicos com a memória e o meio ambiente da terra de Lobato

Jonal CONTATO- *O que vem a ser o “Preserva Taubaté”?*

Paulo Ernesto- É um grupo de pessoas interessadas na preservação do meio ambiente de Taubaté. Talvez torne-se uma ONG (Organização Não Governamental). É aberto aos cidadãos interessados na defesa da cidade de Taubaté.

JC- Quais são as atividades e os objetivos desse grupo?

PE- Há cerca de cinco anos, tentamos formular um novo desenho para a Divisão de Museus e Arquivo Histórico. Nossa proposta era transformá-lo em uma Fundação Pública ou Privada, de modo que tivesse mais independência. Tínhamos o aval do Promotor José Carlos Sampaio, da vereadora Pollyana (Gama, PV), Dr. Herculano Alvarenga, Regina Morgado, e diversos outros parceiros. Infelizmente, essa iniciativa não prosperou. Há questão de três anos, entramos na briga para salvar a Vila Santo Aleixo. E desde então estamos nessa luta [que] está se tornando um ícone, mas existem outras batalhas.

JC- Quais?

PE - Na defesa do meio ambiente. Produzimos, por exemplo, material para subsídios à luta contra o plantio indiscriminado de eucalipto. Foi um trabalho extenuante de fotografias tiradas de helicóptero, depois minuciosamente analisadas e reconhecidas em mapas cartográficos, entrevistas com diversos produtores rurais, centenas de quilômetros rodados em estradas de terra, pesquisas em teses acadêmicas e por fim envio à Promotoria e defensoria Pública como nossa contribuição às causas ambientais. Havendo motivo, procuramos denunciar e botar a boca no trombone. Desse jeito, buscamos influenciar e motivar nossos vereadores, como aconteceu com panfletagem e a “panelaço” em frente à Vila Santo Aleixo e também coletamos material para embasar ações legais na Justiça na defesa da Vila Santo Aleixo.

JC- Como está o caso da Vila Santo Aleixo?



A Praça Santa Terezinha em obras: ninguém sabe e ninguém viu o projeto que está sendo executado

PE- Um absurdo descaso por parte da Prefeitura e da Unitau. O Decreto Lei Federal 25/37, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, diz que o proprietário do bem tombado é responsável por sua manutenção. Caso não o faça por falta de recursos, o órgão que efetuou o tombamento é responsável por assumi-lo - e legalmente é co-responsável - e obrigado também a fiscalizar a manutenção do bem tombado. No caso da Vila Santo Aleixo, prevalece o desleixo total por parte das duas instituições que deveriam dar o exemplo maior. A Unitau, que é

a proprietária, deveria cuidar e não cuidou. A Prefeitura deveria fiscalizar a manutenção e não fiscalizou.

JC- Afinal de contas de quem é a Vila Santo Aleixo?

PE- Salvo melhor juízo, ain-

da é da Unitau. Não tenho notícia confirmada de que tenha se concretizado a permuta proposta pela Prefeitura em audiência realizada na justiça há exatamente um ano. Naquela oportunidade, antes de prosseguir com o Processo de Ação Civil Pública mo-

vida pelo Defensor Público, Dr. Wagner Giron, o juiz propôs uma audiência e a Prefeitura e a Unitau apresentaram esta proposta. Não se trata de uma conciliação entre as duas instituições porque ambas são rés nesta Ação Civil Pública. Elas são as duas maio-

“**A Igreja do Pilar, que pertence à Diocese, virou até mictório público**”

“ No caso da Vila Santo Aleixo, prevalece o desleixo total por parte da Prefeitura e da Unitau, duas instituições que deveriam dar o exemplo maior”

res instituições administrativas e educacionais de nossa cidade. Foi necessário que cidadãos se movimentassem, que o Defensor Público as acionassem para que alguma atitude fosse tomada. O que teria acontecido se tivéssemos nos calado?!

JC- Qual é o futuro da Vila Santo Aleixo?

PE- Torço para que haja um acordo e que a Prefeitura ou a Unitau tomem uma atitude. Parece-me que as duas instituições não gostam de nós (Preserva Taubaté). Poderíamos ajudar. Mas, infelizmente, basta um questionamento para que a Prefeitura tome cidadãos de bem por inimigos. Pode ser que agora, com o novo reitor, a coisa mude. Tomara.

JC - E a Praça Santa Therezinha?

PE- Não sei se alguém sabe o que acontece. A Praça e o Santuário são tombados. Estão, portanto, sujeitas às leis especiais de prote-

teressados.

JC- O que vocês querem?

PE- Basicamente, que sejam respeitadas flora e fauna componentes daquele logradouro. São os elementos mais frágeis da praça. Necessitam de carinho e atenção. Assim como as pessoas. Desconheço qualquer plano de manejo sustentável, muito menos um inventário do que existe, um treinamento dos trabalhadores que devem se conscientizar de que trabalham num sítio tombado. A iluminação a ser feita posteriormente deve ser projetada para iluminar a praça e ao mesmo tempo respeitar os pássaros. Aparelhos de ginástica não devem tomar o espaço verde. Alguém conhece algum plano especial de segurança para crianças e idosos que freqüentam a praça, mesmo em obras? O espaço verde deve ser preservado e até aumentado. As prioridades são estas. Porém, é necessário salientar que há uma boa expectativa graças ao interesse demonstrado pelo DOP cujo Diretor foi extremamente gen-

mesinhas e cadeiras para os fregueses. O gramado verde vira quintal e banheiro ao mesmo tempo. Tudo sob a complacência das autoridades. A Vigilância Sanitária deveria olhar estes casos. Temos notícias de outras bancas no local que até pleiteiam sua expansão. Uma de jornal já conseguiu. Privatizou o espaço público.

JC - O que mais?

PE- Veja o caso da Igreja do Pilar que pertence à Diocese. Todo mundo vê o que está acontecendo e ninguém faz nada. Virou até mictório público. Li no jornal que um administrador público teria dito que o Mercado Municipal não tem valor histórico. O que tem então? Não tem valor histórico nem arquitetônico aquele elefantódromo construído na praça Campos Salles ou aquela feira de pirataria em que foi transformada a antiga Feira da Breganha. Precisamos de políticas públicas de preservação. Estamos dispostos a colaborar e a ajudar quem queira lutar por Taubaté.



Trabalhadores, máquinas e...



...containers ameaçam o verde da Praça Santa Therezinha

“ O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Taubaté é chapa branca, formado por quatro funcionários da Prefeitura e três da UNITAU”

ção. Não podem ser modificados, nem a Igreja e nem a Praça, sem a submissão de um projeto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Taubaté e à própria Câmara. Este procedimento está previsto em Lei e não temos informação que o Conselho, que sequer é independente, tenha sido consultado

JC- Por que o Conselho não é independente?

PE- Porque é “chapa branca”, formado por quatro funcionários da Prefeitura e três da UNITAU. São indicados respectivamente pelo prefeito e pelo reitor. O reitor é escolhido pelo prefeito. Precisa dizer mais?!. Além disso, tem caráter consultivo.

JC - Como estão as obras da Praça Santa Therezinha?

PE - Estão em andamento. Mas o povo, os frequentadores da praça, os moradores do entorno dela e nós que lutamos pela sua proteção não temos idéia do que será feito e como será feito. A prefeitura não consultou os in-

til e mostrou-se aberto ao diálogo.

JC- Há pessoas que dizem que vocês não têm o que fazer...

PE- Não dá para acreditar que alguém possa pensar assim. Recomendo que passem pela Praça Santa Therezinha e vejam o estado em que se encontra. Virou um camelódromo culinário. Tem por volta de 5 ou seis carrinhos de lanche. Esses carrinhos estão acompanhados de carros particulares estacionados junto aos carrinhos, em área interna da praça destinada aos pedestres, que servem de dispensa para guardar bebidas, pães, salsichas, hambúrgueres, molhos, ovos, purês, maionese, mostarda, e sabe-se lá o que mais. Alguns providenciam coberturas amarrando lonas às árvores e postes além de colocarem

JC- Vocês são apoiados ou apóiam algum candidato ou partido político?

PE- Não apoiamos ninguém, pelo menos por enquanto. Recorremos a todos os políticos dispostos a ajudar. São muitos. Quase todos os vereadores nos ajudam ou ajudaram de alguma forma. Também procuramos deputados e fomos bem recebidos. Há boas leis ambientais aqui em Taubaté. Tem até lei da “Cidade Limpa” aos moldes de São Paulo. O que passa é que não são obedecidas. Não há fiscalização por parte da Prefeitura e nem os próprios vereadores exercem uma fiscalização efetiva. Pode ser que, com o andar da carruagem apoiemos quem se comprometer com a preservação de Taubaté. Pode ser até um de nós. Quem sabe? IC



Protesto promovida pelo movimento Preserva Taubaté no dia 07 de abril



O abandono do edifício da Villa Santo Aleixo já provocou danos irreparáveis

“ Havendo motivo, procuramos denunciar e botar a boca no trombone”

Belezas Naturais X Degradação Ambiental

O bairro Campos Elíseos concentra características ímpares que, se fossem bem cuidadas e desenvolvidas, poderiam transformar o local em exemplo para toda a cidade; a agressão ambiental ameaça acabar com um dos poucos pulmões verdes da cidade



Carcaças de animais incinerados. Foto: Pedro Pereira



Lixo e entulhos são descarregados irregularmente, inclusive nas margens do córrego local



Invasão de terra e ocupação irregular



Área que poderia receber mais cuidado e ser transformada num Parque Linear, a mata do Campos Elíseos apresenta variada flora

Distante apenas 2 km do centro de Taubaté, o bairro Campos Elíseos foi planejado na década de 70 com um projeto arrojado para a época, com previsão de uma área verde na parte interna do empreendimento, a exemplo do que é feito em alguns condomínios atuais.

Além dessa característica, o bairro conta ainda com tesouros da natureza, com várias nascentes, um córrego, pequenos trechos remanescentes de Mata Atlântica e, em consequência, ainda dispõe de um patrimônio formado por uma rica fauna com variadas espécies de aves como Tuins, Pica-Pau da cabeça vermelha e amarela, Coruja, Garça, Gavião, Juriti, Anum, Sabiá, Bem-te-Vi e até Tucanos. Além

disso, é possível encontrar preás, capivaras, sapos, rãs, pererecas e inúmeras espécies de insetos.

Toda essa variedade é possível, graças ao córrego do Convento Velho, principal da região, que nasce perto do Sindicato Rural. Toda a área tem rede de esgotos e recentemente foram executados coletores tronco de esgotos junto às margens do córrego de modo que este não mais receba águas servidas que agora são destinadas à Estação de Tratamento de Esgotos de Taubaté/Tremembé. Além desse córrego, existem também inúmeras nascentes.

Agressão Humana

Porém, esse tesouro do qual todos os taubateanos poderiam usufruir, sofre agressões diárias de

pessoas sem conscientização que, aliada à falta de ações mais efetivas de preservação por parte do poder público, está transformando o Campos Elíseos num grande depósito de lixo e entulho.

Diariamente carroceiros e até caminhões descarregam toneladas de entulho nas margens do córrego, num flagrante crime ambiental.

Não bastasse isso, a falta da presença do poder público, estimula a invasão de terra e ocupação irregular, onde famílias oriundas de outras cidades simplesmente estão jogando entulho dentro do córrego para aumentar a área do terreno disponível e assim construir suas casas.

Este tipo de irregularidade está trazendo outras, como os famige-

rados "gatos" - ligações elétricas clandestinas - nos postes do bairro, o que gera prejuízo para toda a comunidade.

Além disso, pelo registro do loteamento é proibida a construção de casas geminadas, tipo de construção que está proliferando no bairro devido à falta de fiscalização da Prefeitura, o que leva à desvalorização dos outros imóveis e pode aumentar e acelerar a degradação ambiental.

Possíveis soluções

Como a situação é preocupante e exige urgência, além do grande potencial paisagístico e de educação ambiental que o bairro oferece, Prefeitura e órgãos ambientais poderiam desenvolver um grande projeto de recuperação da área as-

sociada à educação ambiental com alunos da rede municipal.

Uma das sugestões seria aproveitar de forma inteligente e sustentável as margens dos córregos, criando um verdadeiro parque linear, o que é tendência nos países mais desenvolvidos e com maior consciência ambiental, como os europeus.

Outra proposta seria a desapropriação do bosque natural existente no bairro e que pertence a particulares, tornando o Campos Elíseos num pulmão verde que a cidade tanto precisa.

As denúncias e sugestões propostas fazem parte do trabalho que tem sido desenvolvido pelo movimento "Preserva Taubaté" que conta com o apoio do Jornal CONTATO. 

Casa Verde Amarelo, uma história a preservar

Há quase um século, exatamente em 1915, era inaugurado oficialmente o Mercado Municipal de Taubaté. As imagens históricas registram que nesse dia já existia o edifício onde hoje funciona o estabelecimento comercial Casa Verde Amarelo, de propriedade de Ramud Isnid.

O prédio, com sua fachada muito bem conservada, encontra-se quase escondido sob uma cobertura metálica azul construída pelo então prefeito Bernardo Ortiza durante o segundo dos seus três mandatos. Os especialistas consultados pela nossa reportagem não escondem uma curiosidade: o que teria levado um historiador como o Ortiz a construir uma cobertura como aquela que esconde um patrimônio arquitetônico como a Casa Verde Amarelo.

Mais recentemente, o diretor de Planejamento, arquiteto Antônio Carlos Pedrosa revelou que tem um projeto pessoal para reformar o Mercado Municipal. Ele avalia que o prédio em si não tem qualquer valor

arquitetônico para ser preservado.

Com todo respeito ao arquiteto, nossa reportagem selecionou algumas imagens para que o cidadão e a sociedade civil mais organizada possam avaliar o fato. Além do Mercado e da Casa Verde Amarelo existem literalmente camuflados por placas do comércio local, outros edifícios que poderiam e deveriam ser restaurados e com a retirada das placas poderiam se transformar em pontos de atração turísticos.

No caso da Casa Verde Amarelo, nossa reportagem apurou que o prédio foi construído por Domingos Righi, casado com Mariquinha Ferrari, pais de Cláudio (Bitu), Irene, Helena, Anita e Luci Righi. O imóvel ainda pertence aos seus descendentes, que o alugam para Hamud Isnid, proprietário da casa comercial. Ouvido por nossa reportagem, o vereador Luizinho da Farmácia (PR) autor da Lei Cidade Limpa manifestou todo seu descontentamento com a falta de pulso da Prefeitura. **IC**

Jogo rápido

Vereador Luizinho da Farmácia (PR)

Autor da Lei 211/2009 (Cidade Limpa)

Elaborada nos moldes da lei que vigora em São Paulo desde 2007, o principal objetivo é conter a poluição visual na cidade. **O que acontece?** “Embora aprovada, essa lei não está sendo cumprida, como muitas outras leis que já foram aprovadas”.

Por que? “Falta fiscalização por parte do DSU. Eu já falei sobre isso com a Prefeitura. Há um desdém por

parte de setores da Prefeitura. Vou até propor uma reunião com todos os vereadores porque nós fazemos as leis, mas elas não são cumpridas por parte do Executivo. Parece que estamos fazendo papel de palhaço”.

De acordo com o vereador, outras leis também não estão sendo cumpridas por falta de fiscalização, como a de poluição sonora e a de incentivo à doação de sangue. **IC**

Inauguração do Novo Mercado de Taubaté

(Acervo histórico da professora Maria Morgado de Abreu)

O Novo Mercado de Taubaté, todo construído em cimento armado, teve suas obras iniciadas a 23 de Agosto de 1913 e foi oficialmente inaugurado a 16 de Janeiro de 1915.

Foi o primeiro trabalho, neste gênero, executado nesta cidade, com operários exclusivamente de Taubaté.

Substituiu ao velho barracão, denominado Mercado Municipal, e que fora construído em 1860.

Tem o Novo Mercado uma área interna de 5.000 metros quadrados e dispõe de 500 logares para negócios diversos.

Compõe-se de oito pavilhões interiores, fora o que fecha a área em toda a volta.

São elles destinados – 2 a ce-

reaes, 2 a fructas e hortaliças, 2 a farinha e diversos, 1 a aves e a administração.

Possue 8 commodos para botequins de comida, servidos por água abundante, e bem assim, é abundante o serviço de água para lavagens, para beber e completo asseio.

O piso do estabelecimento é todo cimentado, as bancas para cereaes, peixe, fumo, são de mármore, e os tendões todos de aço polido.

O Novo Mercado, não sendo uma obra de arte, é, entretanto, uma construção perfeitamente arejada e higiênica.

Ella honra a actual administração municipal, pelo esforço que representa, e corresponde a uma justa aspiração da população desta cidade, que o desejava havia vinte annos! **IC**



Mercado Municipal inaugurado no mesmo dia em que Domingos Righi mudou-se para sua casa, hoje Casa Verde e Amarelo



Fachada da Casa Verde e Amarelo esconde o estrago feito por inquilinos descompromissados com a história de Taubaté

Dia dos Pais no TCC

O sucesso do almoço festivo no domingo 8, para comemorar o Dia dos Pais está provocando muita inveja pelos corredores do clube mais tradicional da cidade. O que

mais chamou a atenção no almoço festivo foram os indícios de retorno de boa parte dos associados que se encontravam afastados do Clube e também a qualidade do serviço de restaurante que substituiu o anterior

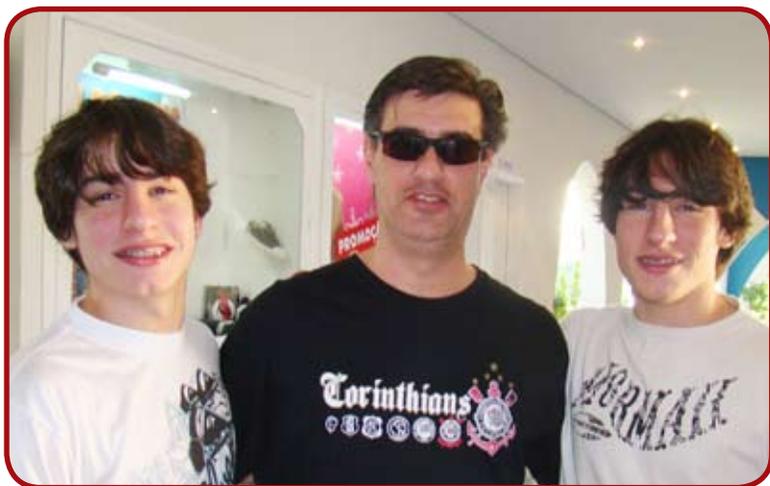
de triste memória.

A razão da inveja seria tão antiga quanto a existência humana: tem sempre alguém de olho no pequeno poder em sua volta. No caso do TCC, a eleição para o Conselho Delibera-

tivo parece que consolidou e reforçou a posição da Diretoria Executiva. Muita poeira deverá ser levantada - dizem que havia entulho sob o tapete das aparências.

Os frequentadores mais

assíduos dizem que a diretoria anterior poderá sofrer uma devassa em suas contas. A iniciativa, postergada até agora, teria se tornado viável diante da nova composição do Conselho Deliberativo. 



Guilherme, Andrey e Gabriel



Família Jair Luiz Freitas



Família Paulo Castilho



Família Edson Catil



Família Mauro Castilho



Família Alex Amaral

Degustação da “marvada” do Mato Dentro

O “Mobral da Cachaça” é formado por um grupo de amigos amantes e apreciadores de cachaça. Foi fundado em 20 de maio de 2008 com base no lema “Nada me aborrece”. Na noite de sexta-feira, 23, o Mobral promoveu uma degustação no Sítio São Paulo do Mato Dentro, em São Luiz do Paraitinga, próximo ao km 35 da Rodovia Oswaldo Cruz. Cachaça da boa exige sempre uma boa e tradicional iguaria da região. Não faltaram canjiquinha com costelinha, torresmo e feijão, aliados à boa música. Tudo regado com as deliciosas Cachaças Mato Dentro - 15.º lugar entre as melhores cachaças brasileiras - Ranking Revista Playboy - Abril/2007. Esse néctar dos deuses é produzido pela família Cembranelli desde 1986. Rômulo e sua esposa receberam os convidados que apreciaram o que de melhor tem sido produzido e até mesmo exportado pela destilaria. 



Paulo Coelho, Arimathéa, Antonio, Luiz Claudio, Antonio Jorge, Rômulo.



Beto Mineiro, Antonio Jorge, Luiz Claudio e Antonio Augusto



Maria Claudia, Benedita Cembranelli e Beth



Marvada da boa

CAST faz meio século

No dia 3 de agosto de 1960, um grupo decidiu assumir seu compromisso de responsabilidade social através do CAST - Centro de Assistência Social de Taubaté.

Entre eles, estavam os irmãos Benedito Dias Júnior (Tinho) e José Alexandre Dias que na época pilotavam o negócio de entretenimento da época: o cinema.

Desde então a entidade

desenvolve trabalhos de Assistência Social junto à sociedade taubateana e se sustenta com a venda de obras de artes doadas por renomados artistas e instituições privadas. As exceções são a prefeitura e a

Unitau.

Para comemorar seu meio século, o CAST promoverá seu tradicional jantar beneficente no dia 21 de setembro, no espaço Vilalegre e com o Buffet Toscana, sem

dúvida o melhor da terra de Lobato.

Na terça-feira, 3, seu Tinho ofereceu um chá para as colaboradoras, servido pela Padaria do Jarbas. Afinal, tradição é para essas coisas. 



Seu Tinho e D Gleide uma das fundadoras da sala de trabalhos



Diretoria do CAST



Seu Tinho em animado conversa



Seu Tinho e participantes dos grupos de trabalho

Lado B

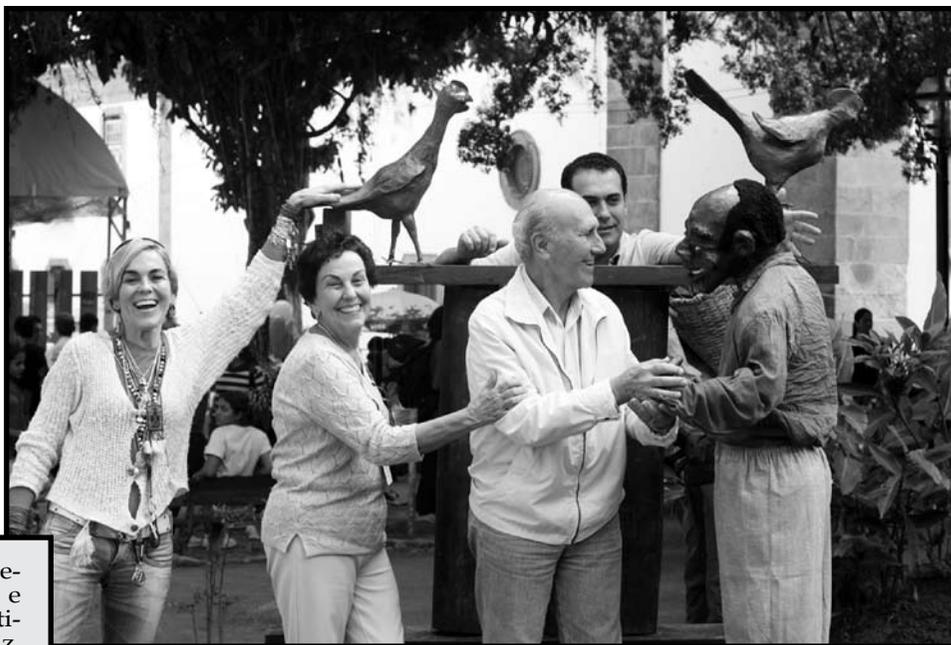
Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Carregando filhos e netos a Paraty, *Thereza* e *Tom Maia* se divertiram na praça da matriz, após palestra na Casa de Cultura, dando detalhes de sua convivência e de projetos comuns com o homenageado Gilberto Freyre.



A cantora Suzana Salles na praça da matriz de Paraty, posa junto a personagem que ganhou vida com as mãos do artista paratiense Mestre Jubileu, ensaiando caras e bocas para a Boogie Night de Mr. Richard nesta sexta, 13 de agosto (Machina 8).

Após a conferência de abertura da FLIP - que virou um bate papo agradável e informal para surpresa de todos - *FHC* é flagrado passeando tranquilamente em carreira solo pelas ruas de pedra de Paraty.



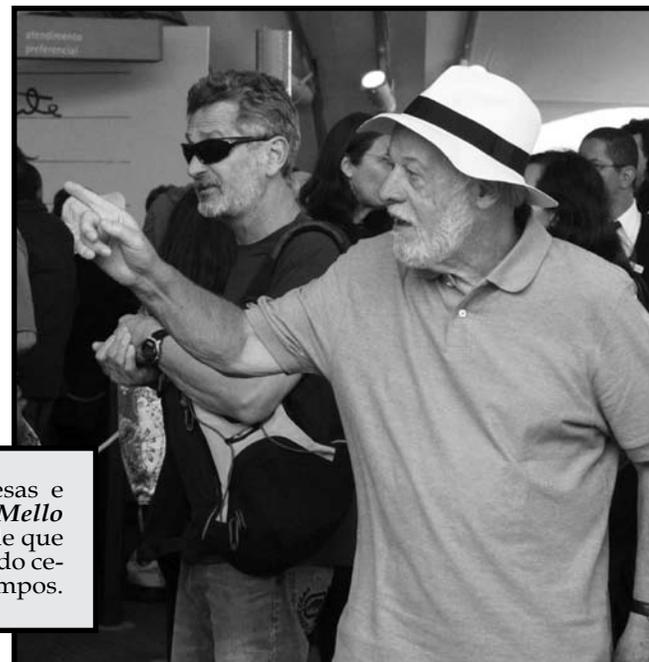
Bonita, vaidosa e madura, revelando os rituais de que se vale para afastar o medo de escrever e abordando sua própria sexualidade como qualquer outro tema, longe de ser vulgar, Isabel Allende afirma que "o verdadeiro ponto G são os nossos ouvidos".



Artista convidado da Flipinha, *Luis Perequê* foi a estrela do show "Tô Brincando" no sábado, dia 7, em lançamento de novo trabalho e CD agora dirigido a um exigente público infantil, destacando questões culturais e ambientais de Paraty.



Circulando em todas as festas, mesas e rodas de Paraty, *Zuza Homem de Mello* exhibe a desenvoltura e a sensibilidade que fizeram dele um dos maiores nomes do cenário artístico nacional dos nossos tempos.



Despedida do Sonho

Sai-me das mãos
O contorno
De teu rosto
Amigo.
Esvai-me da pele
Toda carícia
De teu olhar tão
Conhecido.
Escapa-me ainda
O torpor de
Meus sonhos antigos
E a esperança
De ter ainda
O amor nos velhos
Moldes já tão
Esquecidos.
Gota a gota
Rouba-me o tempo
Toda ventura
De um amanhã
Sentido, e das
Noites enganosas
A prometerem o sempre!
E assim
No momento em
Que me vejo só
Sem mais o abrigo
Dou-me conta;
Faltava-me!
Então sim
Ouvi minha voz
A murmurar:
De tanto me
Agarrar no sonho,
De tanto esperar
Do sonho,
Morri,
Morri tão
Lentamente
Sem nem perceber
O quanto era em ti e
Que apartada de mim,
Esqueci de viver!



Maconha: é proibido proibir?

Com mais de duzentas entrevistas feitas com usuários de drogas, Mestre JC Sebe ataca com coragem um tema tabu (para muitos) que permeia toda a sociedade, mas que encontra na classe média alta os maiores defensores

Por força da profissão, vivo entre jovens. Ao longo dos anos, tenho medido os principais problemas que atorçam o ingresso à maturidade e, depois de tanto observar, aprendi que, sem dúvidas, as drogas são a maior ameaça. E como é difícil abordar o assunto com pertinência. Há um universo conspirando a favor do uso e outro lutando contra. Na primeira linha, as contraditórias medidas que apregoam o uso de bebidas alcoólicas e do cigarro. Toda uma cultura de propaganda – principalmente ligada à cerveja – incute relações de prazer, poder, aventura. A música popular relaciona o cigarro a devaneios, pausas nos problemas e demais lenitivos. É nesse contexto que reina a apologia às drogas mais comuns. E não faltam incentivos que tentam aliviar o peso das consequências. Chavões do tipo “isso é coisa da juventude”, “usar uma ou outra vez não é vício” ou citar exemplos de figuras importantes que consomem, torna-se desculpa para mal incurável, a adicção.

No contrapeso dos elogios ao uso, as proibições que, necessárias, ainda não atingiram o grau de maturidade necessário para distinguir as vítimas dos perpetradores. Assim, em tantos casos são penalizados jovens que consomem em vez de se dirigirem esforços no combate aos fornecedores. É verdade que encaminhamos para melhoria, mas falta muito ainda. Sobre tudo, carecemos de prática de conversa, de diálogo franco e aberto

sobre estes temas. Não se fala apenas de relações de pais e filhos, de professores e alunos. Não. É fundamental que entre grupos de amigos, em situações regulares de troca de contatos, tenhamos condição de incluir o tema como assunto corriqueiro. E basta de apenas ficar chocados com as desgraças estampadas em noticiários.

Sem dúvida, esta questão ganha magnitude agora que desponta com mais vigor um dos movimentos mais danosos dos últimos tempos: a liberação da maconha. Por mais de cinco anos, freqüento as reuniões abertas do NA (narcóticos anônimos) e tenho feito pesquisas em histórias de vidas de usuários para um livro que devo publicar logo. No total, supere a marca de duzentas entrevistas feitas com usuários, familiares, cuidadores, e coleciono casos de indizíveis dores. A grande conclusão é que temos que assumir três postulados fundamentais para entender a questão: o uso de qualquer droga é doença; as razões e consequências são comunitárias, quase sempre ligadas às famílias, e, não há cura, mas existe forma de tratamento com algumas respostas felizes.

No que toca especificamente à maconha, deve-se dizer que é errado pensar que é apenas uma “droga leve” ou que “maconheiro é só maconheiro”. É verdade que existem usuários que apenas consomem a *cannabis*, mas estes não passam de 12%. A grande maioria, principalmente jovens, vão da maconha para outras drogas. Quem advoga seu uso in-

discriminado alega que o tráfico é o grande problema derivado da proibição. O simplismo desta colação é óbvio, pois a contravenção é ampla, não apenas contra a maconha. De que adiantaria liberar a maconha se as demais drogas continuam grassando mesmo na clandestinidade? E mais: liberada, quem diz que seu consumo diminuirá? Pior: teremos condições de controlar a compra e venda? Indo além, pensando nas experiências de outros países, como garantir que não funcionaremos como corredor para usuários de outros países vizinhos que além de fornecedores mantém o veto?

A Holanda, país minúsculo e de fácil administração, recebe viciados de grande parte do mundo e isso agrava a economia do país que tem que arcar com tratamentos e cuidados gerais de uma leva que tem problemas de trabalho e assistência social. Imaginemos o que aconteceria na América Latina se apenas o Brasil liberasse o uso da maconha.

Talvez o mais perverso do movimento de liberação seja o caráter classista. São pessoas de classe média – quase sempre de classe média alta – que propagam isso. Tanto se valendo do potencial medicinal da erva que, este sim, deve ser controlado, quanto do risco da proteção dos consumidores que ante a proibição se favorecem de recursos escusos para adquirir o produto que os entorpece. Considerando tudo isso, será que não teremos que responder que sim, que **proibido é não proibir**. Sejam valentes. **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são não cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Fios de esperança

O debate transmitido pela Band na quinta-feira, 5, pode ter sido uma balde de água fria no ninho tucano. Os serristas esperavam um desempenho medíocre por parte da candidata Dilma Rousseff (PT), o que não aconteceu. Ela gaguejou, mentiu, enrolou-se com palavras e argumentos, mas não o suficiente para reverter o quadro que lhe é favorável, segundo as pesquisas eleitorais. Mais grave, porém, foi o baixíssimo nível de audiência: apenas 3%. Esse indicador é medido apenas na Grande São Paulo. Logo, pode-se concluir que o número de telespectadores foi ainda menor em todo o território nacional. A esperança perdeu o brilho e passou a ser buscada através de análises acuradas feitas por especialistas muito bem remunerados

Ainda restam esperanças para os tucanos: as pesquisas apontam que está cada vez mais difícil para a campanha de Dilma Rousseff (PT) mostrar, ao eleitorado que ainda não sabe, que ela é a candidata de Lula, segundo a análise feita por José Roberto Toledo, especialista em leitura e interpretação de pesquisas, para o Estadão.

Esse segmento que corresponde a 25% dos eleitores encontra-se imutável desde meados de junho. Ele é formado por eleitores que desconhecem quem o presidente apoia ou citam outro nome que não o da petista. Esse é o público alvo dessa etapa da campanha.

Como atingi-los? A partir de agora só através dos debates e entrevistas exclusivas em programas jornalísticos, ou via propaganda compulsória a partir de 17 de agosto. Qual o perfil desse segmento? Majoritariamente mulheres, com menos de 24 anos, baixa escolaridade e residentes nas periferias das metrópoles e no Nordeste.

A pesquisa Ibope mostrou também que, sem aumentar o grau de conhecimento sobre sua relação com Lula nesse segmento do eleitorado, dificilmente Dilma conseguirá ultrapassar a barreira de cinco pontos de vantagem sobre José Serra (PSDB), apesar de outros institutos já terem registrado vantagem de dois dígitos.

Porque então Dilma só citou o nome de Lula uma hora e meia depois de iniciado o debate da Band, exatamente no momento em que a audiência já havia caído a menos da metade? Eis um mistério a ser desfeito.

Esses eleitores também são prioritários para Serra. Porém, segundo Toledo, sua preocupação é em mantê-los e não em conquistá-los. A razão é simples: cerca de 31% dos eleitores do tucano não sabem que Dilma é a candidata de Lula. Se descobrirem, Serra corre o risco de ver uma transfusão direta de seu percentual de intenção de voto para o da petista.

Além disso, Serra teria de conquistar corações e mentes de cerca de um terço desses eleitores



dilma/estação

que são beneficiários diretos ou moram com alguém que é usuário de pelo menos um dos programas sociais do governo Lula. Uma equação muito difícil de ser fechada.

Bolsa de aposta

Os tucanos enfrentam outros problemas. A pesquisa do IBOPE mostra que Dilma está na frente na bolsa de apostas informal. Para 46% dos eleitores, a petista será a próxima presidente, enquanto 31% acreditam que o tucano será

o sucessor de Lula no Palácio do Planalto. Há uma semana, esses percentuais eram de 47% e 32%, respectivamente.

Além disso, os eleitores de Dilma estão mais confiantes no sucesso de sua candidata do que os de Serra: 84% dos que declaram voto na petista prevêm sua vitória, enquanto apenas 67% dos serristas acreditam que ele será eleito.

Restam ainda 19% de eleitores indecisos que não têm palpite sobre quem será o eleito. Por

isso, a estabilidade dos percentuais de quem acha que a petista será eleita pode ser interpretada como uma boa notícia para Serra. Como a campanha é dinâmica, ninguém sabe como jogarão os estrategistas de Dilma. O que me faz recordar o saudoso Garrincha perguntando para seu técnico se ele tinha avisado os russos...

Plínio de Arruda Sampaio do PSOL foi a estrela do debate. Irônico e sarcástico, disparou contra Dilma chamando-a de doutora. Uma forma educada de chamá-la de mentirosa e falsária - ela mentiu num programa de TV que tinha doutorado em economia pela Unicamp. A grande imprensa deixou passar em branco. Na minha opinião, Plínio, que tem raízes na terra de Lobato - seu tio José Luiz de Almeida Soares foi prefeito de Taubaté - foi o vencedor.

Marina, embora consistente, não passou de uma coadjuvante.

De qualquer forma, os debates e as entrevistas realizadas por emissoras de TV poderão, quem sabe, colocar mais tempero nessa campanha extremamente insossa até agora.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato



Totó, o cão submisso, dá um coro em Fred

Italiano é trouxa, mas não é mole não



Cabra calabrês!!!

Totó. O nome de cãozinho dócil casa muito bem com o papel de mané apaixonado que Tony Ramos está fazendo em *Passione*. O "tio" está tão cego de paixão por Clara que anda vendo tudo turvo. Maledeto amor!!!!. Mas se o italiano é bobo, frouxo ele não é. Que o diga Fred, o picareta canastrão feito por Reynaldo Gianechini. Aos fatos. Durante um jantar em sua homenagem na casa de Bete, que não é a feia, mas a fera Fernanda Montenegro, Totó (ou seria Totrouxa?) confessa que sabe das armações da mulher. E resignado, confessa que casou com ela mesmo assim. No fi-

nal das contas, por imposição de Totó, a pilantra acaba conseguindo voltar ao lar da família que a expulsara. E pela porta da frente. Não é fracasso. Aliás, cá entre nós: a Mariana Ximenez está dando show, hein?...

Cabra calabrês 2

Essa viagem do casal ao Brasil vai render. Ao ver a amada sendo pressionada por Fred, Totó vira bicho. Ali, no meio da rua, parte para cima do vilão canastrão e aplica-lhe uma surra cinematográfica. Apesar de ser tiozinho, o italiano deixa o saradão babando sangue na sarjeta. E ainda jura o canalha

de morte.

Curtas da novela

- Gemma e Bete se unem para detonar Clara
- Diana fica irada ao descobrir o segredo erótico do marido, Gerson; sua tara, porém, ainda é um mistério
- Danilo rouba e bate no tio por causa de droga
- Stela conta para Lorena que ficou com Agnello
- Mimi vende casa do avô para vir ao Brasil
- Saulo demite Mauro
- Antero foi noivo de Gemma
- Clô fica sabendo que Berillo tem duas mulheres
- Olavo e Bete em clima de love in the air

Bastidores do debate na Band O dia em que Dilma virou Lady Gaga e Marta adotou o Renda Máxima

Nunca antes na história dos debates deste país na Band o duelo entre os presidenciáveis teve tanto *glamour*. Pela primeira vez a emissora do Morumbi ofereceu um helicóptero para cada um dos quatro postulantes. Dilma e Serra dispensaram o mimo e voaram até lá em suas próprias aeronaves (CONTATO semana passada em primeira mão). Já Marina e Plínio aceitaram a oferenda. Foram buscados em casa e escaparam do trânsito pelo alto, e avante. Dizem as péssimas línguas que esse foi o voo mais alto de Plínio na política. Pura maldade.

O legendário engenheiro capilar – ou *personal hair stylist* – Celso Kamura foi representado por suas três garotas-propaganda: Marta, Marisa e Dilma. Aliás, está cada vez mais difícil reconhecer quem é quem nesse trio. E agora, a essa altura do campeonato, todo mundo quer ser simpático.

Ao comentar sua fama de antipático, o fofo do Serra tentou, tentou mas não conseguiu chorar. Já Dilma atrapalhou-se com tantas câmeras. Nos bastidores, o pessoal da produção se descaibelou fazendo sinais para que ela olhasse para o lugar certo. Nada feito. E ela gaguejou tanto, que teve gaiato chamando a petista de... Lady Gaga. E o Índio da Costa, o vice dinamite, não parou um minuto de Twittar. Já tem gente chamando essa mania de... Índiosinrasia.

O Robin de Serra chegou no

estúdio bem gripado, assim como José Eduardo Dutra, presidente do PT. Esse segurou o quanto pode, até que teve de sair correndo para não ter um acesso de tosse ao vivo. Mas bonita mesmo é a Mayara Silva, filha da Marina. A cara da mãe uns 30 anos mais nova. Uma fofa. E super comportada.

Outro que chamou atenção foi Thiago Lobo, filho de José Henrique Reis, coordenador executivo de José Serra. Saradão, adepto de esportes radicais, o moço é candidato a deputado estadual pelo PSDB. Sua maior cabo eleitoral é a Leca, ex-BBB, que também é sua esposa.

Mais fofocas? Vamos lá. Marta Suplicy foi ao debate sem o bofe, Marcio Toledo, que é presidente do Jockey. E sabe da melhor? Ela foi embora de carona com o ex, Eduardo, o político mais gente fina do mundo. Gente, eu torço tanto para eles reatarem um dia!!!! Isso sim é casal 20. Acho que o que estragou a relação foi a ideia fixa com a Renda Mínima da Marta. Aja lingerie. Aliás, eu prefiro, nesse caso, Renda Máxima.

Efeito colateral

Plínio de Arruda Sampaio arrebatou de vez. Sua performance no debate da Band seduziu a Globo. E ele foi convidado para o debate da *TV Globo* marcado para 30 de setembro. O socialista revolucionário promete sacudir a poeira e levantar a plateia.



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Guerra via Internet [2]

O computador é arma final?



O problema principal da ciber-guerra, como é chamada essa nova modalidade de conflito pela internet, é que não se limita à troca de palavras ou de idéias "inertes". Dados de computador também podem ser e frequentemente são comandos a executar pelas máquinas às quais eles chegam. Por exemplo: a partir de um laptop na Terra em comunicação com o computador de bordo, é possível teoricamente "abater" um ônibus espacial em órbita, simplesmente fazendo-o desviar seu curso e, em seguida, desativando os seus circuitos cruciais.

A computação e a informática cada vez mais permeiam todas as atividades humanas. Por isso, os mais diversos tipos de ataques podem ser imaginados, com maiores ou menores impactos. Porém, no estágio atual, as questões de segurança da internet limitam-se principalmente à quebra de sigilos, além do conflito de palavras. E o recente vazamento de dados militares pelo site wikileaks.org enquadra-se neste tipo perfeitamente.

Mas, além dos aspectos políticos e jurídicos relativos à liberdade de expressão, de imprensa e de informação, quais são as medidas técnicas que os lados da questão podem usar uns contra os outros? Uma delas certamente é censurar o site da Wikileaks com apoio de governos de vários países que podem juntar-se à iniciativa. Obviamente, se tal medida se generalizar, não levará muito tempo para que a maioria dos internautas interessados aprendam meios para burlar os bloqueios. A outra é tentar rastrear as fontes que vazaram a informação, para ameaçá-las com punições.

A Wikileaks, contudo, garante que suas fontes não são rastreáveis. Será fato? Bem, ocorre que qualquer e-mail inclui o IP, isto é, o número de Protocolo de Internet (ou *Internet Protocol* em Inglês) do último servidor pelo qual passou. É mais ou menos como era em cartórios ou repartições públicas: a cada instância a que ia, um processo recebia um número. Da mesma forma como era possível saber o caminho e a repartição de origem de um

documento pelos números de protocolo, é possível saber de onde veio um e-mail pelo seu IP.

Agora, imagine o seguinte: numa sala cheia de pessoas, cada uma delas passa adiante um envelope e assim sucessivamente. Como saber quem começou a passar os envelopes? A Wikileaks usa de um expediente parecido com isso para proteger o anonimato dos seus colaboradores, chamado em Inglês de *The Onion Routing* (TOR ou OR), ou seja, roteamento ou encaminhamento por camadas ou "em cebola": a mensagem passa por vários pontos na rede de computadores, cada um deles cifra (ou "encripta" a mensagem) a mensagem e remove os códigos anteriores e a passa ao próximo que a decifra e cifra novamente, assim sucessivamente, de modo a não se saber nem origem, destinação ou conteúdo da mensagem. Todavia, como tudo mais na internet, essa técnica não é 100% segura para proteger o anonimato: no passado alguns hackers mais obstinados conseguiram já rastrear fontes mesmo mascaradas pelo TOR, razão pela qual este

vem sendo aperfeiçoado.

Prevenção do mau uso

Caso seja possível preservar o anonimato completamente, uma das questões que surgem é como a Wikileaks garantiria que seu sítio não seja usado para chantagem, vingança ou difusão da mentira? A Wikileaks apela ao mecanismo em que se baseia a própria noção de rede: a de revisão por pares, ou seja, cabe ao público examinar a informação e acreditar nela ou descartá-la. Todavia, o perigo maior à segurança talvez não esteja no anonimato dos usuários, pois já temos os *smartphones*, que são celulares e computadores ao mesmo tempo, cada vez mais poderosos. Estes são igualmente rastreáveis, mas, em um confronto, dariam aos ciber-guerreiros e ciber-terroristas um potencial de mobilidade incrível, facilitando tanto o ataque simultâneo a partir de diversos pontos quanto a fuga e a dispersão rápidas.

Pergunta: precisará proteger-se pelo anonimato quem tiver mais velocidade que seus oponentes? Só o futuro dirá.



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Ary Kara reeleito no Taubaté

Nesta última semana, Ary Kara foi reeleito presidente do E.C. Taubaté. Em suas primeiras entrevistas, o dirigente deixou claro que a prioridade do Alviazul será o pagamento de dívidas (que giram em torno de R\$ 7 milhões), mas lembrou que a torcida é exigente e que o clube não poupará esforços para vir muito forte na Série A-3 de 2011.

Vice de Futebol

Ary e José Manoel Evaristo já não dançam a mesma música. O Burro da Central terá um novo vice-

presidente de futebol; o nome de Rubens Júnior aparece forte nos batsidores, mas alguns conselheiros do Taubaté querem ressuscitar o cartola são-paulino Carlos Caboclo.

Para quem não lembra...

Caboclo terceirizou o Taubaté entre os anos de 1999/2001 e não deixou saudades. Não ficou devendo nada financeiramente, cumpriu com suas obrigações, mas montou equipes sofríveis. Não deixou saudades, não é mesmo Paulinho Carvalho?

Se for para ajudar em parcerias

Junto com o São Paulo, clu-

be no qual seu filho é dirigente, a aproximação com o antigo dono da Meca Sports (Meca = Mello Caboclo) pode ser positiva, mas trazer o veterano dirigente para tocar o futebol do Taubaté, será um terrível tiro no pé, escrevam!

Handebol

Há anos o Taubaté Handebol é o grande orgulho esportivo da cidade. Jogando em São Paulo foi eliminado na semifinal do Paulista e joga neste sábado em casa contra o São Caetano pelo terceiro lugar. Taubaté virou referência nesse esporte. O jovem técnico Tatá faz um trabalho sensacional várias empresas conceituadas

da cidade ajudam; pena que o time não tenha uma casa decente para jogar...

Explico

A semifinal foi jogada na capital, pois o Ginásio da Ametra II não comporta uma transmissão ao vivo de TV, e a ESPN Brasil transmite as finais dessa competição. Os torcedores lotam o ginásio, apóiam e na hora do filé, precisam ver pela TV, pois Taubaté não tem uma casa decente. Alô Alô Peixoto, depois do VERGONHOSO rebaixamento nos regionais, será que a cidade poderá ver a única entidade esportiva que atualmente dá orgulho aos taubateanos decidir títulos na cidade?

Nova Seleção

Deu um tremendo orgulho assistir a Seleção dos "santásticos" contra o time do Tio Sam. Futebol brasileiro de verdade. Neymar e Robinho foram sensacionais e Paulo Henrique Ganso parecia estar na Seleção há 20 anos, tamanha qualidade e tranquilidade com a bola nos pés.

Sub 15

Depois de empatar com o Prudente no Joaquinão (1x1) e perder fora de casa para a Portuguesa, o Taubaté volta a campo nesta semana contra o Monte Azul.



O ritmo e o canto amazônicos brilham na voz de Patricia Bastos, uma ótima cantora

Sobre o Rio Amazonas, à direita e à esquerda, se lançam o Içá e o Caquetá, o Jumundá e o Juruá, o Trombetas e o Jari, o Xingu e o Tocantins. Feito um só, vêm correndo entre selva, ilhas e praias, servindo aos povos da floresta. A todos marcando a pele e o sangue, emprenhando-os de identidade e orgulho.

Os animais e os pássaros se achegam à mata. À diversidade da fauna se soma a vida vegetal. Lá estão também os índios e os ribeirinhos. Todos em comunhão reforçam vínculos e se entregam a relacionamentos de lógica ímpar: é o rio Amazonas e a floresta amazônica doando seu ar místico secular aos que deles se aproximam para ali permanecer.

Assim, plenos de mistérios, a Amazônia e o rio Amazonas soam trombetas para anunciar que mais uma de suas filhas vem para se distinguir. E ela vem ela toda faceira lá de Macapá, abençoada pela densa mata e pelo rio mar: Patricia Bastos, que se valendo do Projeto Pixinguinha de Editoração, gravou Eu sou caboca, seu quarto CD.

Por esse bom disco, vislumbra-se seu destino de cantora que tem nítida em sua alma a importância do seu cantar amazônico, marcado a ferro em sua personalidade.

Para cada levada seu instrumento, sua linguagem, sua ancestralidade, marabaixo, batuque, lundu, maracatu, carimbó, samba, retumbão, jongo, alujá. Sobre eles a música vem como pororoca rio abaixo. Sobre eles o verzejador cria rimas com a força de expressivas orações.



Interligadas pela pele do curimbó, pelas sementes do ganzá e por outros tantos instrumentos que dão à música o sentido pleno de ser quando unida à poesia, as catorze faixas do álbum são de plena unicidade. E o que não falta em Eu sou caboca são competentes instrumentistas, ótimos melodistas e inspirados letristas.

Os arranjadores Adelbert Carneiro, Aluisio Laurindo Jr., Paulo Bastos e Dante Ozzetti (este, arranjador da sua "Demônio de Batom", que tem letra provocante do poeta Joãozinho Gomes), arregimentaram formações que deram ao repertório a força que carece e merece a voz de Patricia Bastos.

As especiais participações vocais de Nilson Chaves em "Filho de Uaranã" (Rafael, Pedro e Rita Altério), ritmo quente marcado por percussão calorosa, e de Vitor Ramil em "Pequeno Pescador" (Vicente Barreto e Joãozinho Gomes), canção de raro lirismo, realçam a cumplicidade que Patricia ainda quer maior, pois já conhece o valor da integração solidária entre o rio e a floresta.

O repertório é exemplo de como Patricia bem o sabe escolher. Celso Viáfóra vem com a sua bela "Crença" e com a percussiva "Eu Sou Caboca" (com Joãozinho Gomes). A conhecida "Natureza", de Rosinha de Valença e Leci Brandão ("Ê, natureza/ Ê, natureza tão bom...") aclara a competência da intérprete e chama adjetivos: cafuza buliçosa, mestiça calorosa, índia caudalosa, cantora de respiração encaixada, de suingue contagiante, voz delicada, mas firme, agudos precisos, emoção encorpada... Patricia Bastos.

Coluna

da Redação

Deu na Folha de São Paulo de 29 de novembro de

O primeiro milagre do heliocentrismo

Eu, Cláudio Ângelo, editor de Ciência da Folha, e Rafael Garcia, repórter do jornal, decidimos abrir uma igreja. Com o auxílio técnico do departamento Jurídico da Folha e do escritório Rodrigues Barbosa, Mac Dowell de Figueiredo Gasparian Advogados, fizêmo-lo. Precisamos apenas de R\$ 418,42 em taxas e emolumentos e de cinco dias úteis (não consecutivos). É tudo muito simples. Não existem requisitos teológicos ou doutrinários para criar um culto religioso. Tampouco se exige número mínimo de fiéis.

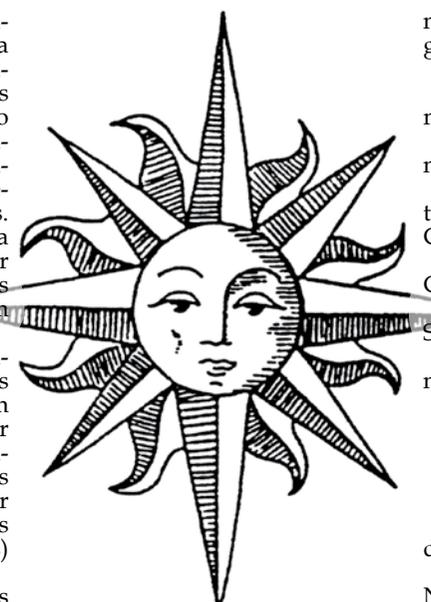
Com o registro da Igreja Heliocêntrica do Sagrado Evangelho e seu CNPJ pudemos abrir uma conta bancária na qual realizamos aplicações financeiras isentas de IR e IOF.

Mas esses não são os únicos

benefícios fiscais da empreitada. Nos termos do artigo 150 da Constituição, templos de qualquer culto são imunes a todos os impostos que incidam sobre o patrimônio, a renda ou os serviços relacionados com suas finalidades essenciais, as quais são definidas pelos próprios criadores. Ou seja, se levássemos a coisa adiante, poderíamos nos livrar de IPVA, IPTU, ISS, ITR e vários outros "Is" de bens colocados em nome da igreja.

Há também vantagens extratributárias. Os templos são livres para se organizarem como bem entenderem, o que inclui escolher seus sacerdotes. Uma vez ungidos, eles adquirem privilégios como a isenção do serviço militar obrigatório (já sagrei meus filhos Ian e David ministros religiosos) e direito a prisão especial.

Acompanha uma lista com os



nomes de mais de 100 igrejas registradas em cartório como:

- Igreja da Água Abençoada
- Congregação Anti-Blasfêmias
- Igreja Evangélica de Abominação à Vida Torta
- Igreja Evangélica Pentecostal a Última Embarcação Para Cristo
- Comunidade Arqueiros de Cristo
- Igreja Automotiva do Fogo Sagrado
- Igreja Batista A Paz do Senhor e Anti-Globo
- Igreja Filho do Varão
- Igreja 'A' de Amor
- Igreja Dekanthalabassi
- Igreja dos Bons Artíficos
- Igreja Cristo é Show
- Igreja Evangélica Florzinha de Jesus
- Igreja Evangélica Bola de Neve

- Igreja Evangélica Adão é o Homem
- Igreja Pentecostal Jesus Vem, Você Fica
- Assembleia de Deus Batista A Cobrinha de Moisés
- Assembleia de Deus Fonte Santa em Biscoitão
- Igreja Abre-te-Sésamo
- Igreja Bailarinas da Valsa Divina
- Igreja da Bênção Mundial Pegando Fogo do Poder
- Igreja do Louvre
- Igreja Pentecostal Marilyn Monroe
- Igreja Quadrangular O Mundo É Redondo
- Igreja pentecostal Esconderijo do Altíssimo
- Igreja Evangélica Assembleia dos Primogênitos
- Assembleia de Deus com Doutrinas e sem Costumes (Rio de Janeiro -RJ)



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

opb@guia.br

Eu e meu amigo, "seu" Luiz (2)

Continuando minhas histórias com Luiz Gonzaga, o rei do Baião, hoje vou contar um dos episódios que aconteceram durante um tour onde eu abria o show dele.

Estávamos em Joáima, no vale do Jequitinhonha, norte de Minas, divisa com a Bahia, hospedados na fazenda de dona Maria Araujo, mãe do cantor Eduardo Araujo, e uma das lendas femininas do sertão nordestino. Nos anos cinqüenta, dona Maria ficou viúva e assumiu a direção das terras e a criação dos filhos. Defendeu sua gente e seu patrimônio a bala, quando foi preciso. Mas sempre foi uma mulher sofisticada. Todos os anos, ia a Paris, Londres, Nova Iorque e se compensava da vida rústica em grandes restaurantes, museus e teatros da Broadway.

"Seu" Luiz chegou bem na hora do almoço. Entrou na sala de jantar e fez um lindo discurso em homenagem à nossa anfitriã discorrendo sobre vários episódios da vida de dona Maria

e reafirmando a honra que sentia em estar na presença dela. Realmente, seu Lua admirava aquela senhora cheia de personalidade, possuidora de um porte brasileiro imperial.

Depois, passamos à varanda de onde se pode divisar uma área de lindas pedras, todas elas enormes, espalhadas até onde a vista alcança.

Desde que o marido se fora, as luzes externas da casa nunca mais se apagaram. Uma pequena queda d'água rodava um gerador inaugurado nos anos cinqüenta e que nunca quebrou.

Num determinado momento, "seu" Luiz começou a falar do **ph** das terras do Jequitinhonha. Falava com a desenvoltura dos conhecedores. No fim da explanação, começou a discorrer sobre uma tal qualidade de cana muito comum na região, sobre a maneira correta de cortá-la para a destilação até cair no objetivo principal daquela conversação toda. A marvada pinga!

Nessas alturas, eu estava fascinado com os conhecimentos do grande Lua sobre o assunto. Pensei até que ele estava querendo me mostrar não

haver ninguém nesse mundo mais conhecedor do assunto do que ele. Nem nosso irmão Tony Campelo, que me ensinou a identificar a qualidade da cachaça, havia me impressionado tanto. Fui me interessando e prestando muita atenção. Se eu tivesse somado os ensinamentos de seu Luiz com as informações técnicas de Tony, acho que teria me transformado num consultor nível A.

Então, para fechar com chave-de-ouro sua dissertação, seu Luiz puxou uma garrafa e um copinho e me disse: "Seu Teixeira, para provar o resultado da combinação mágica desses fatores que acabei de lhe colocar, o senhor vai comprovar por si mesmo que diante de tantas convergentes favoráveis, é aqui que se produz a melhor pinga do mundo! Prove" e estendeu o copo em minha direção repleto de um translúcido líquido amarelado e com aquele colarzinho de pérolas transparentes que só as melhores cachaças, as mais airosas, possuem.

Acontece que eu... não bebo! Passo anos sem colocar uma taça de vinho em minha boca. Cerveja, então, só quando estou muito embalado,

exultando de felicidade... Devo ter tomado umas vinte caipirinhas na minha vida toda. E olha que eu sou daí! E também servi o quartel em Caçapava. E também tive uma fase de intensa boemia nos primeiros anos em Sampa. Álcool me faz muito mal, ataca meu fígado, o que, invariavelmente, me causa uma espécie de enxaqueca insuportável.

Isso foi muito favorável para mim porque sempre estive imune aos riscos permanentes que correm aqueles que bebem demais. A maioria de meus amigos sempre gostou de virar o caneco. Alguns, infelizmente, sucumbiram e outros conseguiram escapar a tempo. Minha abstinência, assim, entre outras coisas, preservou minha memória. Sei de coisas que muitos viveram, mas só eu as vivi com a lucidez de quem não estava embriagado. Nosso querido editor chefe, por exemplo, uma vez bebeu tanto que subiu num trem em movimento e pode ser considerado o inventor dessa modalidade de surf tão praticado nos subúrbios das grandes cidades, hoje em dia. Nosso irmão Dôdo, depois do primeiro porre em Lorena,

nunca mais recuperou a fisionomia original.

Quando soube da minha abstinência, seu Luiz não se conformou. Levantou-se teatralmente da cadeira e com seu vozeirão de forrozeiro proclamou aos céus, inconformado:

— "O quê!? com essa cara de pingüço que o senhor tem... não bebe?"

E com um jeitão positivamente entristecido, saiu murmurando baixinho:

— "Seu Teixeira me "decipicionô"... com essa cara de pingüço... me "decipicionô".

Toda a grande família Araújo, que estava no terraço curtindo o frescor que só os deliciosos avarandados rurais são capazes de proporcionar, riu muito com a encenação do velho mestre. E eu comecei a me sentir mais íntimo do mito.

Semana que vem tem mais. Estou fazendo isso porque muita gente já me pediu para escrever esses poucos momentos que passei ao lado do filho de Januário e pai de meu amigo Gonzaguinha.

**ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA
FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

DENÚNCIA E EMERGÊNCIA
193

Prefeitura de TAUBATÉ